

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**COMPORTAMENTO SEXUAL DOS
ADOLESCENTES ESCOLARES DE
REDEÇÃO, ESTADO DO PARÁ, BRASIL**

**SEXUAL BEHAVIOR OF REDEMPTION
SCHOOL ADOLESCENTS, PARÁ STATE,
BRAZIL**

Camila Silva e SOUZA

Faculdade Integrada Carajás (FIC)

E-mail: prof.camilasilvasouza@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

Sallyn Cardoso FARIA

Faculdade Integrada Carajás (FIC)

E-mail: sallyn_16mengo@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6588>

Vitória Gomes de ALMEIDA

Faculdade Integrada Carajás (FIC)

E-mail: vickalmeida1295@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6669-9219>



RESUMO

Introdução: Segundo a organização mundial de saúde a adolescência é o período da vida do ser humano que vai dos 10 até os 19 anos completos. Nessa fase, os adolescentes passam por diversas mudanças e na maioria dos casos iniciam sua vida sexual nesse período e podem assumir alguns comportamentos sexuais de risco, tais como, uso inconsistente de preservativo e início sexual precoce. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar os comportamentos sexuais referentes ao início sexual de adolescentes escolares, matriculados no ensino médio da rede pública estadual do Município de Redenção, Estado do Pará, no ano de 2022, considerando fatores como, idade da primeira relação, renda, ciclo familiar, gênero. **Materiais e métodos:** Para coleta de dados foi utilizado um questionário, composto por perguntas objetivas de comportamentos e totalmente anônimo. Para os testes estatísticos foram utilizados os Softwares STATISTICA v.6.0 e o Bioestat 5.0. **Resultados e discussão:** Foram entrevistados 171 adolescentes, sendo 67 do sexo masculino (39,2%) e 104 do sexo feminino (60,8%), com média de idade de 16,12 anos não diferindo significativamente entre homens e mulheres. Dos 171 adolescentes entrevistados 149 (87,1%) relataram já ter se iniciado sexualmente. Sendo que entre estes 59 (39,6%) eram do sexo masculino e 90 (60,4%) eram do sexo feminino. A média de idade do início sexual foi de 15,17 anos, sendo que entre os homens foi de 14,71 anos e entre as mulheres de 15,47 anos. Em 50 adolescentes (33,6%) foi observado um início sexual precoce. Dos 149 adolescentes que já tinham se iniciado sexualmente 52 (34,9%) relataram usar e 97 (65,1%) relataram não usar ou só usar às vezes. **Conclusão:** Na amostra populacional estudada foi observado comportamentos sexuais de risco por partes dos adolescentes de Redenção.

Palavras chave: Adolescentes. Comportamento sexual. Preservativo. Início precoce.

ABSTRACT

Introduction: According to the World Health Organization, a human being is the period of life that goes from 10 to 19 years of age. In this phase, the cases undergo several changes and in most cases they start their sexual life during the period and may assume some risky sexual behaviors, such as inconsistent condom use and early sexual initiation. **Objective:**

Camila Silva e SOUZA; Sallyn Cardoso FARIA; Vitória Gomes de ALMEIDA. COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES ESCOLARES DE REDENÇÃO, ESTADO DO PARÁ, BRASIL. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 98-109. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

The objective of this study is to look for sexual behaviors at the beginning of sexual intercourse in adolescents, enrolled in high school in the state public network of the Municipality, State of Pará, in the year 2022, considering factors such as age at first intercourse, income, family cycle, gender. Materials and methods: For data collection, one was used, composed of objective behavioral questions and totally anonymous. For statistical tests, STATIS v.6.0 and BioEstat 5.0 software were used. Results and discussion: Age of sex was identified among 171 adolescents, of which 6739.2 and 104 were female (6.0%), with a mean age of 16.12 years, not significantly affecting men and women. Of the 171 adolescents, three19 (87%)⁴ had already started sexually. Among these, 59 (39.6%) were male and 90 (60.4%) were female. The mean age of sexual initiation was 15.17 years, with 14.71 years among men and 15.47 years among women. In 50 adolescents (33.6%) an early sexual onset was observed. Of the 149 adolescents who started sexually, 5 (34.9%)² 6 use and 6 use and 9 use (or use only occasionally). : In the sample sampled, the observation of risk of identifying parts of adolescents was observed.

Keywords: Adolescent. Sexual behavior. Condom. Early onset.

INTRODUÇÃO

Ao analisar a palavra adolescência é possível perceber que ela tem muitos conceitos embasados por estudos psicológicos, educacionais, biológicos e filosóficos. A origem da palavra adolescência deriva do latim “ADOLESCENTIA” que vem do verbo “ADOLESCERE” que significa o período entre a infância e a vida adulta, ou seja, significa crescer, desenvolver-se, tornar-se maior ou então crescer até a maturidade (SILVA, et al., 2015).

Alguns estudiosos caracterizam a adolescência como o período da vida marcado por inúmeras transformações sejam elas de nível biológico e/ou comportamental e é uma fase marcada por algumas características especiais, como rebeldia, tendência grupal e evolução sexual manifesta (CARNEIRO et al., 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) usando o critério da cronologia, conceitua a adolescência como o período da vida do ser humano que vai dos 10 até os 19 anos completos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como sendo a faixa etária dos 12 até os 18 anos, sendo embasamento, desde 1990, para

formação de programas e criação de leis que garantam e protejam os direitos e que também definam direitos e obrigações dessa população (BRASIL, 2007).

Devido a inúmeras mudanças que ocorrem nesse período da vida principalmente de cunho biológico, os adolescentes normalmente iniciam suas experiências sexuais nesse período. Conforme vão tendo acesso a informações sobre sexualidade vai estimulando suas curiosidades e com o passar do tempo começam a escolher seu primeiro parceiro ou parceira sexual para realizarem suas primeiras experiências, esse início pode ser discreto ou de forma precoce, sem os conhecimentos necessários para terem relações seguras (CARNEIRO et al., 2015). O início sexual é um evento que marca a vida da maioria das pessoas.

Esse início pode colocar o ser humano em um mundo de novas descobertas, mas também pode colocá-lo em um mundo perigoso que é o mundo da vulnerabilidade e das doenças sexualmente transmissíveis (DST). Isto é, ao adentrar nessas experiências sexuais os adolescentes ficam sujeitos a grandes riscos, como, DST, gravidez precoce, abortos e vários outros problemas de ordem psicológica, biológica e socioeconômica (SILVA, et al., 2015).

Se não tiverem acesso aos conhecimentos adequados sobre educação sexual, os adolescentes nesse início sexual podem assumir comportamentos sexuais de risco que podem permanecer até a vida adulta, principalmente quando se trata do uso de preservativo. Por isso esse tema merece destaque na tentativa de minimizar possíveis problemas futuros (SIQUEIRA, NASCIMENTO, 2020).

Alguns autores defendem a associação entre o início sexual precoce com os comportamentos sexuais de riscos, uma vez que, esse início precoce insere o adolescente em um mundo de vulnerabilidade, pois devido à falta de conhecimentos e experiências de vida esse grupo acaba tendo uma grande quantidade de parceiros ou parceiras até alcançarem uma vida de monogamia estável. Ficando sujeitos a problemas biológicos, psicológicos e socioeconômicos que podem perdurar pela vida toda (SILVA, et al., 2015).

Para fins de conceituações e análises, foi considerado neste trabalho início sexual precoce o adolescente que teve a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade, levando em consideração que essa é a média de idade que os adolescentes brasileiros iniciam sua vida sexual (SILVA, et al., 2015).

Não só no município de Redenção, mas também em outras cidades do Estado do Pará, é possível perceber que os adolescentes estão se expondo cada vez mais a alguns

comportamentos sexuais de risco, tais como, início sexual precoce. Esses comportamentos deixam os adolescentes vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoces. Por isso um estudo sobre essa temática é tão relevante (SPINOLA, 2020).

Deste modo, este estudo propôs-se a investigar os comportamentos sexuais referentes ao início sexual de adolescentes escolares, matriculados no ensino médio da rede pública estadual do Município de Redenção, considerando fatores como idade da primeira relação, renda, ciclo familiar, gênero. A fim de identificar possíveis comportamentos de risco e contribuir com informações para subsidiar medidas que podem ajudar na melhoria da educação em saúde sexual desses adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, observacional e quantitativa, realizada no Município de Redenção, Estado do Pará, no ano de 2022.

O Município de Redenção está localizado no sudeste paraense com distância de 896 km de condução até Belém a capital do Estado, com população estimada em 2021 de 86.326 habitantes e de acordo com o último Censo (2010) 75.556 habitantes. Segundo o último Censo Escolar (2020) Redenção tem 3.298 alunos matriculados nas escolas de ensino médio da sede do município.

O espaço amostral do presente estudo foi formado por adolescentes em idades entre 14 e 19 anos, matriculados em escolas públicas estaduais localizadas na sede do município. A escolha da faixa etária deu-se pela maior probabilidade desse grupo de já terem iniciado a vida sexual. Os cálculos foram realizados com um nível de confiança de 95%, e erro amostral de 5%, chegando a um total de 171 Indivíduos entrevistados.

Os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculado na rede pública estadual de Redenção, ter idade entre 14 e 19 anos, ter aceitado participar da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Os critérios de exclusão foram: não ter aceitado participar da pesquisa, não está dentro dos limites da faixa etária, não está devidamente matriculado no ensino médio e falhas graves no preenchimento do questionário.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário, composto por perguntas objetivas de comportamentos e totalmente anônimo. Foram aplicados 171 questionários a alunos residentes no município e matriculados nos turnos manhã e tarde nas turmas de ensino médio em duas das maiores escolas públicas estaduais localizadas na sede do

município. Os questionários foram aplicados durante as aulas, com os alunos organizados em filas e com a comunicação entre eles proibida. Para os maiores de idades foram exigidos a assinatura do TCLE, já para os menores de idade foi exigido a assinatura dos pais ou responsável.

Para a composição do banco de dados, foi usado o programa Microsoft Excel para a tabulação dos questionários e, para os testes de hipóteses, foram utilizados os Softwares STATISTICA v.6.0 e o BioEstat 5.0.

RESULTADOS

Os 171 adolescentes entrevistados através dos questionários se distribuíram em 67 do sexo masculino (39,2%) e 104 do sexo feminino (60,8%), com média de idade de 16,12 anos não diferindo significativamente entre homens e mulheres (Tabela 1).

Tabela 1 - Idade por gênero de adolescentes escolares do Município de Redenção, Estado do Pará, em 2022.

Idade	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
14 anos	4	33,3	8	66,7	12	7
15 anos	11	40,7	16	59,3	27	15,8
16 anos	27	39,7	41	60,3	68	39,8
17 anos	23	39	36	61	59	34,5
18 anos	2	66,7	1	33,3	3	1,7
19 anos	0	0	2	100	2	1,2
Total	67	39,2	104	60,8	171	100
Média		16,12		16,12		16,12

Fonte: (ALMEIDA, FARIA, SOUZA, 2022).

Baseado nas características sociais e demográficas a amostra estudada revelou que 101 (59,1%) dos alunos entrevistados tinham renda familiar de até 2 salários mínimos, sendo que 79 (46,2%) moravam com o pai e a mãe. Entretanto a maioria dos entrevistados

não tinham emprego 157 (91,8%) e nem ganhavam pensão ou mesada 142 (83,1%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Características sociais e demográficas, de adolescentes escolares do Município de Redenção, Estado do Pará, Brasil, em 2022.

Sociodemografia		
	N	%
Renda Familiar	04	2,3
Até 1 SM		
De 1 a 2 SM	97	56,7
De 2 a 5 SM	53	31
De 5 a 10 SM	15	8,8
Acima de 10 SM	2	1,2
Moradia Pai e mãe	79	46,2
Pai solteiro	04	2,3
Mãe solteira	16	9,4
Pai e madrasta	26	15,2
Mãe e padrasto	34	19,9
Tios	03	1,7
Avós	09	5,3
Emprego	14	8,2
Sim		
Não	157	91,8
Pensão ou mesada	29	16,9
Sim		
Não	142	83,1

*SM: Salário Mínimo em 2022 R\$1.212,00

Fonte: (ALMEIDA, FARIA, SOUZA, 2022).

Dos 171 adolescentes entrevistados 149 (87,1%) relataram já ter se iniciado sexualmente. Sendo que entre estes 59 (39,6%) eram do sexo masculino e 90 (60,4%) eram do sexo feminino. Contudo baseado no espaço amostral o percentual de início entre os

homens 88,1% era maior do que entre as mulheres 86,5%. A média de idade do início sexual foi de 15,17 anos, sendo que entre os homens foi de 14,71 anos e entre as mulheres de 15,47 anos. Em 50 adolescentes (33,6%) foi observado um início sexual precoce. Estatisticamente houve uma relação de início precoce com o gênero masculino, dos 59 homens que já tinham se iniciado sexualmente 29 (49,2%) tiveram um início precoce enquanto entre as mulheres das 90 que já tinham se iniciado sexualmente apenas 21 (23,3%) tiveram um início precoce (Tabela 3).

Tabela 3 - Idade relatada do início sexual, por gênero, de adolescentes escolares do Município de Redenção, Estado do Pará, Brasil, em 2022.

	Idade		Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<13	0	0	1	100	1	0,7		
13	14	63,6	8	36,4	22	14,8		
14	15	55,5	12	44,5	27	18,1		
15	13	43,3	17	56,7	30	20,1		
16	09	23,1	30	76,9	39	26,2		
17	07	24,1	22	75,9	29	19,4		
18	1	100	0	0	1	0,7		
19	0	0	0	0	0	0		
Total	59	39,6	90	60,4	149	100		
Média	14,71		15,47		15,17			

*22 adolescentes não responderam sobre início sexual por não terem iniciado sexualmente.

Fonte: (ALMEIDA, FARIA, SOUZA, 2022).

Em relação ao uso de preservativo dos 149 adolescentes que já tinham se iniciado sexualmente 52 (34,9%) relataram usar e 97 (65,1%) relataram não usar ou só usar as vezes. Dos 121 que relataram que usam ou usam as vezes preservativo, a maioria 73 (60,3%) alegaram usar por medo de ter filhos enquanto apenas 48 (39,7%) alegaram usar por medo de infecções sexualmente transmissíveis. Dos 97 que relataram não usar ou só usar as vezes o preservativo, 42 (43,3%) alegaram não usar porque o preservativo incomoda na relação, 36 (37,1%) alegaram não usar devido a ter confiança no parceiro e 19 (19,6%) alegaram não usar porque não gostam (Tabela 4).

Tabela 4 - Uso de preservativo na relação sexual, por gênero, de adolescentes escolares do Município de Redenção, Estado do Pará, Brasil, em 2022.

	Gênero					
	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Uso de preservativo	31	59,6	21	40,4	52	34,9
Sim						
Não	03	10,7	25	89,3	28	18,8
Às vezes	25	36,2	44	63,8	69	46,3
Motivos de usar Medo de ter filhos	24	32,9	49	67,1	73	49
Medo de IST's	32	66,7	16	33,3	48	32,2
Não uso	03	36,2	25	63,8	28	18,8
Motivos de não usar Falta de dinheiro	0	0	0	0	0	0
Confiança no parceiro	6	16,7	30	83,3	36	24,2
Incomoda	13	31	29	69	42	28,2
Não gosta	09	47,4	10	52,6	19	12,7
Sempre uso	31	59,6	21	40,4	52	34,9

*22 adolescentes não responderam sobre o uso do preservativo por não terem se iniciado sexualmente.

Fonte: (ALMEIDA, FARIA, SOUZA, 2022).

Dos 101 adolescentes que possuíam renda de até 2 salários mínimos 92 (91,1%) já tinham se iniciado sexualmente e dentre estes 66 (71,7%) alegaram não usar ou só usar preservativo as vezes (Tabela 5).

Tabela 5 - Uso de preservativo, por renda, de adolescentes escolares do Município de Redenção, Estado do Pará, Brasil, em 2022.

Renda	Sim		Não		Às vezes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 1 SM	2	50	1	25	1	25	4	2,7
De 1 a 2 SM	24	27,3	18	20,4	46	52,3	88	29,1
De 2 a 5 SM	19	42,2	6	13,3	20	44,5	45	30,2
De 5 a 10 SM	6	60	3	30	1	10	10	6,7
Acima de 10 SM	1	50	0	0	1	50	2	1,3
Total	52	34,9	28	18,8	69	46,3	149	100

*SM: salário mínimo em 2022 R\$ 1.212,00

*22. adolescentes não responderam sobre o uso de preservativos e renda por não terem se iniciado sexualmente.

Fonte: (ALMEIDA, FARIA, SOUZA, 2022).

DISCUSSÃO

O presente estudo é um dos primeiros dirigidos aos adolescentes escolares do Município de Redenção, e o seu objetivo foi identificar e documentar comportamentos sexuais de risco desses adolescentes.

No espaço amostral estudado, foram identificados alguns comportamentos de riscos dos adolescentes escolares, tais como o déficit de uso de preservativo e o início sexual precoce. Essas práticas também foram observadas no trabalho de SIQUEIRA, NASCIMENTO (2020) que observou que esses comportamentos podem contribuir negativamente para o futuro desses adolescentes, pois tais comportamentos podem colocá-los em situação de vulnerabilidade.

No presente estudo conseguimos observar que 87,1% dos adolescentes investigados já tinham se iniciado sexualmente. O início da vida sexual antes dos 15 anos de idade foi relatado por aproximadamente 33,6% dos adolescentes que já tinham vida sexual ativa. A média de idade do início sexual foi de 15, 17 anos, estaticamente estes dados são semelhantes com o estudo de LARA, ABDO (2015) que identificou que a maioria dos adolescentes iniciam a vida sexual nessa idade.

O estudo de SILVA, et al., (2015) aponta que o início sexual antes dos 15 anos de idade é considerado como iniciação precoce e devido a isso pode ser considerado um comportamento de risco, por alguns fatores, tais como, a falta de uma base educacional adequada sobre sexualidade e a probabilidade de ter uma quantidade maior de parceiros

sexuais. E afirmam ainda que esse início precoce pode estar associado com a contaminação por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

O início sexual precoce repercute diferentemente na vida dos adolescentes, podendo causar prejuízo à saúde desses indivíduos. Com isso, pode acabar prejudicando a qualidade de vida pela aquisição de infecções sexualmente transmissíveis ou até mesmo por um amadurecimento forçado por causa de uma gravidez não planejada e precoce (SILVA, et al., 2015).

Com o presente estudo conseguimos identificar que 49,2% dos homens com vida sexual ativa tiveram um início precoce enquanto entre as mulheres apenas 23,3% tiveram início precoce. O estudo de LARA, ABDO (2015) obteve resultados semelhantes e apontou que essa diferença de início sexual não tem uma explicação biológica, mas sim algumas hipóteses relacionadas com o convívio social. No ciclo social os homens têm uma liberdade maior para tomarem decisões e as mulheres uma liberdade menor. Isto é, para as mulheres a uma exigência maior para manter a virgindade, enquanto para os homens não se tem a mesma vigilância.

Existem vários motivos para esse início sexual precoce entre os homens, muitos estudos indicam que os principais fatores influenciadores são baixa escolaridade, grupos sociais, estrutura familiar, autoafirmação de identidade, redes sociais, entre outros. (LARA, ABDO, 2015).

Relacionado com o uso de preservativo, apenas 34,9% afirmaram o uso constante, enquanto 65,1% afirmaram não usar ou só usarem as vezes, esses dados são preocupantes. As principais alegações foram que o preservativo incomoda, confiança no parceiro ou que apenas não gostam. O estudo de GUTIERREZ, et al., (2019) reafirma essas informações pois obteve resultados semelhantes.

Baseado nas condições socioeconômicas o nosso estudo identificou que 71,7% dos adolescentes com vida sexual ativa que tinham renda familiar de até 2 salários mínimos não usa ou só usa preservativo as vezes. Esses dados são reafirmados pelo estudo de SILVA, et al., (2015) que aponta que fatores como falta de dinheiro para a aquisição de preservativos podem influenciar para o não uso, uma vez que muitos adolescentes têm vergonha de ir buscar na rede pública, além da dificuldade de acesso a melhores informações educativas.

Outro fator que contribui para o não uso do preservativo é que os adolescentes têm como eixo central de preocupação a gravidez. Assim, eles buscam outros métodos

contraceptivos e acabam excluindo o preservativo de suas relações (OLIVEIRA, et al., 2018).

Estatisticamente os principais motivos para o não uso de preservativo são falta de informações sobre a importância e uso correto do preservativo, a negociação inadequada com o parceiro em relação ao uso do preservativo, falta de informações quanto ao risco de infecções sexualmente transmissíveis, falta de dinheiro para a compra do preservativo e vergonha de ir até um postinho de saúde buscar camisinhas (GUTIERREZ, et al., 2019).

Conforme afirma SPINOLA (2020) os adolescentes mesmo alegando conhecer os riscos de uma relação sexual sem preservativo e a importância dos métodos contraceptivos ainda assumem comportamentos de risco, tais como, relações sexuais sem proteção e esses comportamentos perduram por muito tempo na vida desses jovens deixando-os cada vez mais vulnerável.

Mediante o exposto no trabalho, é necessário observar a população dos adolescentes escolares de Redenção com mais cautela e relevância, uma vez que, uma parcela expressiva está tendo comportamentos sexuais de risco e se expondo a uma situação de vulnerabilidade. Isso é evidenciado ainda mais entre os do gênero masculino que têm uma tendência maior ao início precoce e que tem um grande poder de persuasão sobre suas parceiras quanto ao uso ou não de preservativo, resultados semelhantes foram obtidos no trabalho de OLIVEIRA et al., (2018).

Os achados do estudo expressam a importância das políticas públicas direcionadas aos adolescentes escolares. Com o intuito de enfatizar a importância do uso de preservativo e uma boa base educacional para que esses adolescentes não se iniciem sexualmente tão precocemente.

A adolescência é um dos períodos mais oportuno para se trabalhar a temática sobre educação sexual, pois nessa fase da vida esses jovens estão se abrindo para novas experiências e o seu nível de curiosidade está muito alto. Então é necessário o preparo dos profissionais para tentar diminuir os comportamentos de riscos desses adolescentes (SILVA, et al., 2015).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos neste estudo, é possível concluir que os adolescentes de Redenção estão assumindo vários comportamentos sexuais de risco, como uso inconsistente de preservativo, início sexual precoce com predominância no sexo

masculino. Isso é uma situação preocupante, uma vez que, o estudo foi realizado em escolas com alunos frequentes, local onde eles deveriam ter mais acesso sobre as informações educativas de sexualidade, e baseado nisso deviam ter uma bagagem educacional melhor.

Diante do exposto, é de suma importância a implementação de políticas públicas que visem melhorar a educação e a vida sexual dos adolescentes, a serem promovidas não somente pela administração pública, mas também pelos diversos setores da sociedade, tais como, família, escola, instituições religiosas, grupos sociais, organizações não governamentais.

REFERÊNCIAS

SILVA, G. S; LOURDES, L. A; BARROSO, K. A; GUEDES, H. M. Comportamento sexual de adolescentes escolares. **Reme, revista mineira de enfermagem**, v. 19.1, p. 154-160, 2015. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/993>. Acessado em: 10, mar. 2022.

SILVA, A. S. N; SILVA, B. L. C. N; JÚNIOR, A. F. S; SILVA, M. C. F; GUERREIRO, J. F; SOUSA, A. S. C. A. **Revista Pan amazônica de Saúde**, v. 6, n. 01, p. 27-34, 2015, Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300004. Acessado em: 18, jan. 2022

LARA, L. A. S; ABDO, C. H. N. Aspectos da atividade sexual precoce. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 05, p. 199-202, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/vmgqzWKSWMJpDJghbWYjNxf/?lang=pt>. Acessado em: 24, fev. 2022

SPINOLA, M. C. R. Fatores Associados À Iniciação Sexual Precoce De Adolescentes Em Santarém-PA. **Sanare**, v. 19, n. 01, p. 36-47, 2020. Disponível: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1385/713>. Acesso em: 12, mar. 2022.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sobral**, v. 14, n. 01, p.104-108, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>. Acessado em: 3, set. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acessado em: 27, set. 2021.

SIQUEIRA, W. S. A.; NASCIMENTO, M. L. F. Educação Sexual: um ensino de referência no desenvolvimento da sexualidade das crianças do Ensino Fundamental.

Camila Silva e SOUZA; Sallyn Cardoso FARIA; Vitória Gomes de ALMEIDA. **COMPORTEAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES ESCOLARES DE REDENÇÃO, ESTADO DO PARÁ, BRASIL. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. MAIO/2022. Ed. 36. V. 2. Págs. 98-109. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.**

Revista Educação Pública, v. 20, n. 48, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental>. Acessado em: 23, out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2020. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>. Acessado em: 25, abr. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/redencao/panorama>. Acessado em: 26, abr. 2022.

SIQUEIRA, W. S. A.; NASCIMENTO, M. L. F. Educação Sexual: um ensino de referência no desenvolvimento da sexualidade das crianças do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 48, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/educacao-sexual-um-ensino-de-referencia-no-desenvolvimento-da-sexualidade-das-criancas-do-ensino-fundamental>. Acessado em: 23, out. 2021.